



CARTA DO MOVIMENTO POTIGATAPUIA

Terra Indígena Serra das Matas, Ceará, 22 a 26 de abril de 2024.

Assunto: Processo de licenciamento ambiental da mineração de urânio e fosfato em Santa Quitéria, no Ceará

Para:

À Presidência da República Federativa do Brasil

Ao Ministério dos Povos Indígenas

Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

À Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)

À Fundação Nacional dos Povos Indígenas

À Secretaria Especial de Saúde Indígena

Ao Ministério de Minas e Energia

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Ao Ministério de Direitos Humanos

*“Pra mãe natureza
Eu quero cantar
Nosso berço querido
E também nosso lar
Termos um ar puro
Para respirar
E a nossa ansiedade
Bem dela cuidar”
– Toinho Gavião*



O mundo dos brancos gosta de documentos escritos. Cartas, ofícios, informações técnicas, relatórios, dossiês e uma porção de outros arquivos que parecem buscar uma segurança que os seus corações e as suas palavras definitivamente não têm. Não têm porque estão longe dos significados da vida. Nós, indígenas, compartilhamos outras realidades. Costuramos territórios. Temos guerreiras e guerreiros que estão na mata e se comunicam conosco. Por isso, defendemos limites ancestrais.

Para estarmos aqui, muitos outros lutaram antes de nós – e nós os honramos, porque também os carregamos em nossos corpos, nossos espíritos, nosso canto e toda a ciência que nos forma. Somos **Potyguara, Tabajara, Gavião e Tubiba-Tapuia**. Vivemos originariamente na **Terra Indígena Serra das Matas**, localizada nos municípios de **Monsenhor Tabosa, Boa Viagem, Santa Quitéria, Tamboril e Catunda**, no estado do Ceará, e em estudo de identificação e delimitação pela Funai.

Antes que houvesse o Estado Brasileiro, já estávamos aqui e já construíamos estratégias de convivência que foram e são responsáveis pela existência da vida no **semiárido**. Nossos pilares são **casa, economia, família e espiritualidade** e isso só se faz no trançado – na trama de linhas que também são dança, pintura, movimento, ritual e conjunto de jeitos de existir.

Nunca colocamos o mundo dos brancos em risco, mas não podemos dizer o mesmo em relação ao que fazem conosco. Perseguição, escravidão, expropriação, latifúndio, cercamento, envenenamento, roubo de nossas riquezas, de nossos conhecimentos e de nosso trabalho são marcas concretas que nos atravessam para dizermos que não param de querer nos encurralar, nos oprimir e nos matar.

É nessa velocidade de destruição que estamos ameaçados pelo **Projeto Santa Quitéria de Mineração de Urânio e Fosfato (PSQ)**, proposto pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e pela Fosfatados do Norte-Nordeste S/A (FOSNOR - Galvani). O PSQ quer produzir anualmente 2.300 toneladas de concentrado de urânio, 1.050.000 toneladas de fertilizantes fosfatados e



220.000 toneladas de fosfato bicálcico, para serem destinados à energia nuclear e ao agronegócio, outros dois projetos de morte.

Para isso, pretende **dinamitar nossas serras sagradas** por vinte anos, **consumir 855 mil litros de água por hora de nossos açudes e envenenar** nossos morcegos, nossas abelhas, nossos peixes, nossa medicina, nossas cisternas, nossos sítios arqueológicos e nossas famílias com radiações ionizantes que causam **cânceres**, deixando **pilhas de rejeitos radioativos** que seguirão contaminando nossos territórios por milhares de anos.

Também pretende atravessar o estado do Ceará levando esse rastro de destruição até o Porto do Pecém e colocando em risco vários outros territórios originários e bacias hidrográficas, como as do Acaraú, Curu e Banabuiú. O rio Acaraú, inclusive, passa dentro do nosso território. Tudo isso está em processo de licenciamento ambiental no Ibama (Processo nº 02001.014391/2020-17) e está sendo feito como se nós não existíssemos. **Nunca fomos consultados de forma livre, prévia e informada pelo Estado Brasileiro**, como determina a ordem jurídica constitucional.

Além de nós, **os outros povos indígenas, as vilas de pescadores artesanais, as comunidades quilombolas, os povos de terreiro e os assentamentos de reforma agrária**, com quem compartilhamos o território afetado pela mineração de urânio e fosfato, **também não foram consultados**.

Mesmo assim, o processo de licenciamento ambiental está seguindo e possui outros vícios e irregularidades:

a) Fragmentação entre Ibama e Semace, órgão estadual do Ceará responsável pelo licenciamento da adutora que pretende ser usada para levar 855 mil litros de água por hora para o empreendimento e que é parte integrante deste;

b) Ausência de análise e integração dos dados do licenciamento nuclear (conduzido pela CNEN) no Estudo de Impacto Ambiental e no Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA-RIMA) do licenciamento ambiental conduzido pelo Ibama;



c) Ausência de estudos de componente indígena e de acompanhamento do processo pela Funai;

d) Ausência de estudos de componente quilombola e de acompanhamento do processo pelo Inbra;

e) Ausência de acompanhamento do processo com base na legislação atualizada pelo Iphan, que indevidamente utiliza a Ficha de Caracterização de Atividade e o Termo de Referência que compuseram o processo de licenciamento ambiental anterior, cuja licença ambiental foi negada pelo Ibama em 2019, e

f) Ausência de resposta às Recomendações que compõem o Relatório da Missão Santa Quitéria, realizada pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos (Resolução nº 28/2022/CNDH).

É importante destacar que o Parecer da equipe técnica do Ibama, que avaliou o EIA-Rima apresentado pelo Consórcio Santa Quitéria em 2022, apontou carência de dados, utilização de metodologias inadequadas, invisibilização de povos tradicionais e incertezas no tocante ao abastecimento de água.

Destacou que, em virtude disso, havia um comprometimento na identificação dos impactos, no seu adequado dimensionamento e na análise dos programas ambientais propostos, enfatizando que tal EIA-Rima carecia de fundamentação técnica, estava incompleto e deveria ser devolvido e reprovado. A Direção do Ibama, porém, contrariou a análise da sua equipe técnica de servidores/as e solicitou ao Consórcio Santa Quitéria apenas “complementações” ao EIA-Rima, quando deveria ter arquivado o processo de licenciamento ambiental.

Hoje, portanto, esse processo continua em curso. Durante os Acampamentos Terra Livre de 2022 e 2023, fomos ao Ibama e entregamos requerimentos e resumos das irregularidades. Também levamos nossa denúncia à Funai, ao Governo do Estado do Ceará, ao Ministério Público Federal, à Defensoria Pública da União, ao Conselho Nacional de Povos e



Comunidades Tradicionais e ao Conselho Nacional de Direitos Humanos e, hoje, estamos aqui para dizer que as violações aos nossos direitos continuam.

As “complementações” ao EIA-Rima foram entregues em dezembro de 2023 e é perceptível que, mais uma vez, permanecem insuficientes e subdimensionadas. Em outubro de 2023, o governador do Ceará, Elmano de Freitas, assinou um memorando de entendimentos com o Consórcio Santa Quitéria para apoiar a mineração de urânio e fosfato e ainda criou uma Comissão de Monitoramento para garantir uma cooperação mútua entre os dois, sem sequer ter nos recebido e nos escutado.

Por isso, reafirmamos a gravidade do que está ocorrendo e a necessidade de que a violência seja cessada. Assim, solicitamos o **imediato arquivamento do processo de licenciamento ambiental do Projeto Santa Quitéria** por ausência de consulta livre, prévia e informada aos povos indígenas, às comunidades quilombolas e aos povos e às comunidades tradicionais afetados por esse empreendimento de destruição e morte.

Lembramos também que o licenciamento ambiental de projetos ou atividades econômicas que possam afetar nossos corpos, nossos territórios e nosso patrimônio cultural e os corpos, os territórios e o patrimônio cultural existentes em comunidades quilombolas e tradicionais têm o dever de serem acompanhados por instituições públicas que existem para promover conosco os nossos direitos, como a Funai, o Incra e o Iphan.

Temos projetos de vida e futuro através dos alimentos que cultivamos, da língua materna que retomamos, das escolas indígenas que mantemos, das tecnologias de convivência com o semiárido que construímos, da saúde que promovemos com pajés, parteiras, benzedadeiras e rezadores e de muitos outros trançados que costuram os fios da nossa r-existência neste mundo. É por eles que estamos aqui e é por eles que continuaremos de forma ancestral.

Queremos encerrar esta Carta com o cordel “A mãe natureza chora”, de Toinho Gavião, nosso guerreiro, agente indígena de saúde e poeta:



I

A Mãe Natureza chora,
Com seus cabelos arrancados,
Causa da ação humana,
Seu sangue é retirado,
Como pode sobreviver,
O que irá acontecer,
Como cão abandonado.

II

A Mãe Natureza chora,
Com tanta devastação,
Amazônia secando,
O agronegócio em ação,
A Natureza não aguenta mais,
É maldade até demais,
De uma ação pra reação.

III

A Mãe Natureza chora,
Está acontecendo em Maceió,
A exploração de sal-gema,
A cause é de pió a pió,
Feita de forma inadequada,
Parte da cidade afundada,
Bairro inteiro em pó.

IV

A Mãe Natureza chora,
Chora, geme e sente dor,
Nós também estamos chorando,
Por quem não lhe dá valor,
Cuidado Ela merece,
Se não a gente padece,
Se não haver mais amor.

V

A Mãe Natureza chora,
Com tanta poluição,
Água, ar, terra e seres,
Afeta a população,
Ser humano e animais,
E também os vegetais,
Muitas vidas em extinção.

VI

A Mãe Natureza chora,
Neste ciclo de calor,
Com sede e agonia,
A vida perde o sabor,
Muitas vidas ameaçada,
Coisas artificiais avançada,
A carga pesada chegou.

VII

A Mãe Natureza chora,
Pulsa forte o coração,
A Mãe Natureza sofre,
Com esta grave gestação,
Seus filhos estão doente,
Mas Ela precisa da gente,
pra futura geração.

VIII

A Mãe Natureza chora,
Pedindo a humanidade,
Mais carinho e amor,
Respeito e fraternidade,
Com os recursos naturais,
São peças fundamentais,
Para esta realidade.

IX

A Mãe Natureza chora,
Se mexer com dragão,
Deixar ele adormecido,
É a melhor solução,
Não queremos capital,
Pensamos no social,
Potigatapuia em ação.

X

A Mãe Natureza chora,
Temos a Ela gratidão,
Com o protocolo de consulta,
Vamos todos dar as mãos,
Parabenizar a juventude,
Com bravura e atitude,
Aprendizado e atenção.

XI

A Mãe Natureza chora,
O choro é de alegria,
De poder contar agora,
Com estas grandes parceria,
Vindo de Fortaleza,
Trazendo muita gentileza,
Muita paz e harmonia.

XII

A Mãe Natureza chora,
Pedindo nossa atenção,
Pai Tupã nos abençoe,
Com amor no coração,
Sou poeta popular,
Tô aqui para ajudar,
Sou Toinho Gavião.